



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia em comemoração ao atendimento de 5 milhões de pessoas pelo Programa Luz para Todos

Palácio do Planalto, 2 de janeiro de 2007

Presidente: Primeiro, quero dizer para vocês que é com muito orgulho que eu recebo, do ministro Silas, a informação de que nós atingimos 5 milhões de pessoas beneficiadas com o programa Luz para Todos. Vocês tiveram a oportunidade de ver, aqui, o depoimento das pessoas que foram beneficiadas. Certamente, as pessoas que nascem já no mundo com luz não têm dimensão do benefício que a luz faz acontecer na vida das pessoas. E nós temos o compromisso de trabalhar, com muito mais afinco, com muito mais disposição, para que até 2008 a gente consiga levar luz elétrica à casa de todos os brasileiros que ainda não têm luz elétrica. Isso significa desenvolvimento, isso significa progresso, isso significa cidadania.

Na verdade, nós queremos trabalhar uma espécie de “pacote de cidadania” para os setores mais desfavorecidos da população. Por exemplo, em cada assentamento, além de você cumprir com aquilo que é necessário, do financiamento via Pronaf, da assistência técnica via MDA, é importante que a gente leve junto a questão da saúde, leve junto a questão da educação, leve junto a questão do Luz para Todos, para que as pessoas possam começar a se sentir brasileiros de verdade e não meio brasileiros porque são excluídos das possibilidades e das oportunidades que o Estado tem que oferecer às pessoas.

Jornalista: Presidente, tem muita gente com pensamento “economês”, como o senhor disse no discurso? E quando seria esse pacote?

Presidente: Não, eu não utilizei nem a palavra “economês”, eu não costumo



utilizar. O que eu disse é o seguinte: é que determinados programas sociais, se for pensado apenas do ponto de vista da viabilidade econômica, eles não acontecem, porque o lucro que eles dão, no primeiro momento, não é retorno em dinheiro, é retorno em benefício, é ascensão pessoal da família, ascensão pessoal das pessoas. Obviamente que dá muito mais lucro você montar telefone num grande centro urbano, luz num centro urbano. Você levar isso para a periferia do País é muito mais caro e muito menos lucrativo. Mas somente o Estado é que pode trabalhar não pensando no lucro, o Estado tem que trabalhar pensando na cidadania.

Jornalista: Os governadores estão ajudando?

Presidente: Muitos governadores estão ajudando, e vão ajudar mais.

Jornalista: E quando sai o pacote? Tem uma data?

Presidente: Não, na verdade, em alguns lugares, ele já aconteceu. É que essas coisas são muito fáceis falar e difíceis de montar. Nós fizemos uma última reunião dos Ministérios da área social, no dia 29, eu conversei com todos os ministros, nós vamos preparando. Isso, na verdade, já deveria ter acontecido e, agora, nós vamos combinar uma ação conjunta de todos os ministros para que as coisas possam chegar, mais ou menos simultaneamente, nos lugares mais pobres. Veja, no caso do quilombo, primeiro você tem que reconhecer o quilombo, tem todo um sistema de estudo para que você possa reconhecer se aquela terra é remanescente de quilombo. Depois que você descobre, aí é que você começa a levar os benefícios, você tem que conversar com o prefeito, você tem que conversar com o governo do estado. E eu acho que as coisas vão acontecer com mais rapidez, porque nós já aprendemos, nesses quatro anos, e acho que vamos fazer muito mais rápido agora.



Jornalista: Sai até o dia 21?

Presidente: Sai.

Jornalista: (inaudível: violência no Rio de Janeiro)

Presidente: O nosso Secretário de Segurança Pública está indo ao Rio de Janeiro. Amanhã tem uma primeira reunião do Sistema Unificado, no Rio de Janeiro. A ordem que tanto o ministro Márcio Thomaz Bastos quanto eu tenho dado é que a gente faça todo o esforço para que possamos ajudar a resolver o problema do Rio de Janeiro e de outros estados. E, mais ainda, eu disse ontem e vou repetir: você não pode tratar como crime comum gestos como aqueles que nós vimos em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Jornalista: Significa mudança de legislação?

Presidente: Significa a gente discutir, se for o caso, mudança na legislação, porque você não pode permitir que alguém possa entrar num ônibus, tocar fogo no ônibus, deixar as pessoas morrerem e achar que isso deve ser tratado com uma certa normalidade. Isso é anormal. Nós iremos fazer o que for preciso fazer, para que a gente acabe com esse vandalismo de algumas pessoas.

Leia o discurso e o release sobre o assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/discursos/PR003-2.DOC>

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL020107.DOC>